

**ALCANCES E DESAFIOS DO  
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: MUSEU DE  
ARTE DA PAMPULHA**

REACHES  
AND CHALLENGES OF IMMATERIAL  
CULTURAL HERITAGE: PAMPULHA'S  
MUSEUM OF ART

Recibido: 15.01.2021

Aprobado: 10.02.2021

**Maria Tereza Dantas Moura**

terezamoura@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9579-9473>

Escola de Bellas Artes - Universidad Federal de Minas Gerais, Brasil

### **Introdução**

A primeira grande inquietação que acomete em relação ao patrimônio cultural é essa classificação, que nos parece dura, de material e imaterial, como se a cultura material não fosse reconhecida por seus valores históricos e sociais e que a cultura imaterial não fizesse uso da materialidade, inclusive para o seu registro. Outra inquietude surge a respeito das listas de patrimônio, os critérios aplicados na escolha dos bens, as disputas políticas aparentes, a inclusão de uns e a exclusão de muitos. A ideia de conservar parece não caber as dinâmicas próprias da cultura, criando um engessamento temporal. No Grupo de Pesquisa Estopim, do qual faço parte, realizamos algumas reflexões sobre questões relacionadas ao patrimônio cultural, à bens materiais e à significação destes bens, todos estes pontos pensados a partir da existência temporal dos objetos. O presente resumo visa associar as discussões do Grupo de Pesquisa Estopim com os assuntos apresentados pela Prof. Dra. Jenny González Muñoz em nossas aulas no Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG.

Um dos assuntos recorrentes em nossas aulas foi sobre a atuação da Unesco e o reconhecimento da Pampulha como Patrimônio da Humanidade, mesmo que esse reconhecimento se dê pela sua materialidade, é reconhecida a Paisagem Moderna da Pampulha, uma categoria que pretende abranger a dimensão imaterial inerente à relação entre determinada sociedade e seu território. “A paisagem também desempenha um papel social. O ambiente conhecido por seus nomes e familiar a todos oferece material para as lembranças e símbolos comuns que unem o grupo e permite que seus membros se comuniquem entre si.” (LYNCH, 2011, P.143). No entanto, grupos diferentes se

apropriam do espaço urbano e criam relações diferentes da mesma realidade exterior, a mesma paisagem pode ter significados e ativar memórias distintas para cada indivíduo.

Paisagens Culturais são propriedades culturais e representam a relação entre trabalhos da natureza e do homem, designado no Artigo 1 da Convenção. São ilustrativas da evolução e das formas de ocupação da sociedade humana através do tempo, sob a influência das limitações e, ou oportunidades apresentadas pelo ambiente natural e sucessivas forças sociais, econômicas e culturais tanto externas quanto internas. (UNESCO, 2015 - Tradução livre)

A Pampulha é o primeiro bem cultural do país a receber o título de Paisagem Cultural do Patrimônio Moderno. Formado por uma paisagem que agrega quatro edifícios articulados em torno do espelho d'água de um lago urbano artificial, é composto pela Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), a Casa do Baile (Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte) e o Iate Golfe Clube (Iate Tênis Clube), bens construídos entre 1942 e 1943, e inaugurado na gestão do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek. Completam esse patrimônio cultural os painéis em azulejos criados por Candido Portinari, esculturas de artistas renomados como Alfredo Ceschiatti e José Alves Pedrosa, e os jardins planejados pelo paisagista Roberto Burle Marx. (IPHAN).

Neste estudo buscaremos pensar propostas contemporâneas para a problemática da edificação Museu x Cassino partindo das contribuições do campo do patrimônio Imaterial para compreender o monumento como um todo, não somente sua estrutura física e estética, mas sua historicidade e função social também constituidores de identidade e memória. O estudo parte da pergunta se a dimensão intangível foi, de fato, considerada nesse processo e quais as suas consequências.

### **O Museu de Arte da Pampulha**

O Museu de Arte da Pampulha é uma das edificações projetadas por Oscar Niemeyer para o Conjunto Moderno da Pampulha, na época concebido como Cassino. O processo de reconhecimento como Patrimônio da Humanidade passa por escolhas e tomadas de decisões que provocam reflexões sobre os conceitos de patrimônio e os valores que são considerados. No Dossiê de candidatura do bem é notável a predileção pelo nome Cassino ao invés de Museu de Arte para a edificação, que funcionou como Cassino por apenas 3 anos e como Museu desde 1957 (Figura 1), ou seja, são mais de 60 anos exercendo a função de Museu. A escolha do nome Cassino em detrimento do Museu

perpassa também pela memória que se deseja evocar através do monumento e pelo esvaziamento de uma instituição.

O Cassino da Pampulha, por exemplo, ofereceu à cidade um luxuoso espaço de lazer e de shows que atraiu a elite da sociedade belorizontina. Sua divisão interna estabelecia um ambiente de jogos e uma pista de dança, além de um restaurante. O Cassino começou a funcionar em 1942, antes mesmo da inauguração oficial do complexo. Manteve seu uso original até 1946, quando foram proibidos os jogos no Brasil. Em 1957, o edifício foi transformado no Museu de Arte da Pampulha, uso que permanece até hoje. (DOSSIÊ, 2014, p.144)

Em ocasião da visita da Missão de Avaliação Técnica (setembro/outubro 2015) à Pampulha, para conhecer e verificar as condições do candidato, a exposição que acontecia no Museu de Arte da Pampulha (MAP) precisou ser interrompida e retirada, para que a comissão pudesse contemplar a estrutura sem interferências. Medidas estas que corrompem a alma da edificação, deixando o esqueleto vazio. Não foi considerado na visita a funcionalidade do edifício, sua vida social e sua relação com a comunidade.



**FIGURA 1 - ABERTURA DO XII SALÃO MUNICIPAL DE BELAS ARTES DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, QUE INAUGUROU O MUSEU DE ARTE DE BELO HORIZONTE, EM 1957. ACERVO: CEDOC/MAP**

A não citação do acervo do MAP no Dossiê também demonstra o pouco caso com a instituição e seu legado histórico dos Salões Nacionais de Arte e de projetos consolidados na cidade como o Bolsa Pampulha. O museu abriga em seu acervo histórico as referências a função original do edifício, sendo responsável pela preservação de sua memória e dos objetos remanescentes. Ou seja, o museu da conta de salvaguardar a memória do Cassino, e além disso cumprir ser o único Museu de Arte público de Belo Horizonte, dedicado à arte moderna e contemporânea, garantindo à produção artística da cidade um espaço de fomento e preservação.

O ICOMOS dá um parecer (2016) de que as condições de autenticidade e integridade do conjunto não estão completamente atendidas, e coloca o estado-parte com o compromisso de atender as modificações necessárias para atender a estes critérios. No momento da candidatura a patrimônio mundial, optou-se por uma ideia de “retorno ao original” que despreza o transcurso da existência do objeto como parte integrante do mesmo. A referência da edificação como Cassino despreza por completo os mais de 60 anos de trajetória da edificação, agride a memória da população e coloca a instituição em risco. No projeto de restauração da edificação é instruído a remoção das partes não originais, ou seja, das adaptações feitas para que o edifício abrigasse o museu.



**FIGURA 2 - MUSEU PREPARADO PARA RECEBER A MISSÃO TÉCNICA, 2015. ACERVO: CEDOC/MAP**

Ao se reconhecer a forma física da edificação (Figura 2), em um estado puro, numa busca de um estado original, autêntico e íntegro, sufoca-se a função social. Se este

esvaziamento não foi intencional por alguma motivação política ou econômica, com a pretensão de dar outro destino a edificação, ele serve muito bem para fomentar esse tipo de disputa, colocando dúvidas sobre a legitimidade do espaço museal. Como o ocorrido em agosto deste ano quando um vereador da cidade postou em suas redes sociais uma foto da edificação dizendo: “na torcida para que o Ministro do Turismo @marceloalvaroantonio consiga levar adiante a ideia de reabertura dos cassinos no Brasil. E que ele reabra essa joia, que não possui a menor vocação para museu.” (Figura 3). O Ministro do Turismo responde à publicação confirmando a existência deste movimento pela volta dos cassinos. O Fórum de Museus de Belo Horizonte soltou uma nota de repúdio à ação do vereador Gabriel Azevedo, no Instagram no dia 20 de agosto de 2020, na qual desqualificava o Museu de Arte da Pampulha e enaltecia a volta dos cassinos no Brasil aventando a hipótese de retorno à função de cassino ao edifício em detrimento a de museu. A nota enfatiza que “tais declarações não condizem com a realidade, revelando o desconhecimento do vereador Gabriel e de alguns de seus seguidores em relação à história e às atividades do referido museu.” O Fórum de Museus finaliza o texto com a questão: “Se o prédio é uma obra de arte, que melhor lugar para se experienciar a arte? Museu, público, aberto e gratuito ou Cassino?” (FÓRUM DE MUSEUS, 2020)



**FIGURA 3 - PRINT SCREEN DA PUBLICAÇÃO DE GABRIEL AZEVEDO NO INSTAGRAM DIA 20 DE AGOSTO DE 2020. ACESSO EM: 18/10/2020.**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em termos legais, a legislação sobre o patrimônio cultural evoluiu muito e contempla problemas contemporâneos, a própria proposta de paisagem cultural tenta dar conta de englobar a dimensão imaterial dos monumentos e sítios arquitetônicos, porém, o que notamos no registro da Pampulha, é que a estruturação do pensamento e dos critérios a serem considerados ainda exaltam os valores puramente formais e materiais, desconsiderando por completo a passagem do objeto pelo tempo, a relação social, as relações internas às edificações, as relações com a cidade, criando um ambiente de disputas entre grupos.

Este ambiente criado pós indicação para a lista da Unesco que nos fazem questionar se essas listas oferecem, de fato, algum benefício as comunidades do entorno aos bens protegidos, uma vez que elas são silenciadas.

A leitura sobre esse processo de reconhecimento da Pampulha pela Unesco e as consequências que este trouxe para o Museu de Arte da Pampulha nos faz pensar propostas que visem diminuir o impacto negativo das práticas patrimoniais. A principal delas é realmente incorporar a dimensão imaterial nas análises dos bens, considerando as edificações e monumentos como lugares, dotados de significado para os cidadãos viventes das cidades onde se encontram. Recolhendo e registrando também as práticas sociais que acontecem nestes espaços. Permitindo que eles se consolidem como patrimônios possuidores de corpo e espírito (CHAGAS).

### **Referências**

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina editora. 2009.
- DOSSIÊ de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Brasília: IPHAN, 2017. (Dossiês do patrimônio mundial 1)
- DOSSIÊ de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. 2014. <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC\\_dossie\\_conjunto\\_moderno\\_%20da\\_pampulha.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC_dossie_conjunto_moderno_%20da_pampulha.pdf)> (acesso em 22/04/2018)
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas, Instrumentos**. Belo Horizonte, Annablume, 2009.
- CHAGAS, Mário. O pai de Macunaíma e o Patrimônio Espiritual. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina editora. 2009. p.97-111.
- FÓRUM de Museus de Belo Horizonte. **Nota de Repúdio**. Belo Horizonte, 28 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/F%C3%B3rum-de-Museus-de-Belo-Horizonte-109791523853471/> acesso: 17/10/2020.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3ª ed – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011
- PARECER ICOMOS. Conjunto Arquitetônico da Pampulha, 2016. In: DOSSIÊ de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Brasília: IPHAN, 2017. (Dossiês do patrimônio mundial 1)
- RODRIGUES, Rita Lages; GARCIA, Luiz Henrique Assis; BERNARDES, Ana Karina; MOURA, Maria Tereza Dantas. **Cassino, Museu e Patrimônio Cultural da Humanidade: Polissemia de um objeto**. Anais do evento: V Seminário Ibero-

Depósito Legal: MI2021000134 •

Americano Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte, de 24 a 26 de outubro de 2017.

UNESCO. Operational Guidelines for the Implementation of The World Heritage Convention. 2015. <<https://whc.unesco.org/en/guidelines/>> Acesso em 22 de abril de 2018.